

## **GINCALCULANDO INTEGRA A COOPERAÇÃO E A INCLUSÃO DE JOVENS**

### **ODS (4)**

Nicoli Mendes Da Silva (EE Newton Câmara Leal Barros)

William Henrique Andrade Rodrigues (EE Newton Câmara Leal Barros)

Eyshila Cristina de Araújo (EE Newton Câmara Leal Barros)

PROF. Rafael Yuri Yamamoto (EE Newton Câmara Leal Barros)

A inclusão escolar visa uma educação que acolha, respeite, valorize as diferenças e promova um ambiente de aprendizagem onde todos possam prosperar (PATRÍCIA, 2024). Nesse contexto, é essencial explorar formas efetivas de garantir uma educação inclusiva de qualidade, atendendo a necessidade de todos, oferecendo um ambiente coletivo de aceitação e cooperação. Este trabalho tem como objetivo analisar os processos de inclusão e acessibilidade vivenciados na décima edição do projeto Gincalculando. Realizado na Escola Newton Câmara Leal Barros em 2025, com ênfase na participação de estudantes do público-alvo da educação especial. A atividade mostra como as práticas desenvolvidas durante o evento contribuíram para a promoção da equidade, identificar percepções da comunidade escolar sobre as adaptações implementadas e destacar episódios que evidenciam avanços ou desafios no enfrentamento de atitudes capacitistas no ambiente escolar. Através da coleta de dados foi realizada pelos estudantes do 3º ano do ensino médio, por meio de três estratégias: Questionário aplicado a 26 alunos /professores da instituição, visando identificar percepções sobre a adaptação das atividades. Observação direta durante a gincana, com ênfase na participação de estudantes público-alvo da educação especial. Entrevistas semiestruturadas com a intérprete de Libras Gislaine Lima, que relatou suas percepções sobre igualdade, equidade e inclusão nas provas. As informações coletadas foram organizadas em registros escritos e analisadas de forma descritiva, buscando compreender os avanços e as dificuldades relacionadas à acessibilidade no projeto. Os resultados parciais apontaram que, embora a gincana tenha promovido maior visibilidade à inclusão, ainda existem lacunas na adaptação das atividades. Dos 26 alunos/professores entrevistados, a maioria relatou que as provas não são totalmente adaptadas para estudantes com deficiência intelectual, o que limita seu desempenho. Em uma das atividades, de construções de moléculas, os alunos receberam recursos para montarem manualmente as estruturas das moléculas de acordo com os elementos químicos, observou-se a participação de um estudante com mobilidade reduzida que, embora tenha conseguido realizar a atividade com auxílio de sua colega, enfrentou dificuldades devido à falta de adaptação dos materiais. Segundo a professora intérprete, “houve igualdade, mas não equidade”, indicando que a simples participação não garante condições justas de desempenho. A intérprete também destacou a presença do aluno surdo na gincana

do grito de guerra, ressaltando a importância de que, nas próximas edições, sejam desenvolvidas provas adaptadas para o público-alvo da educação especial, promovendo uma participação mais ativa e com maior possibilidade de êxito. Conclui-se que o espaço oferece um ambiente inclusivo e acessível, no entanto existem áreas que apresentam inconstâncias, sendo necessário reforçar a atenção para determinado público, tornando assim a escola um ambiente cooperativo e acolhedor, espera-se que na décima primeira edição desenvolva atividades mais acessíveis.

**Palavras-chave:** Inclusão; Acessibilidade; Gincana; Ensino Médio.